



Alunos com dificuldades de aprendizagem

Défice da linguagem escrita



Dicas genéricas – dificuldades de aprendizagem



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

- 1. Use a tecnologia TIC na sua turma e meios visuais de apresentação de informações sempre que possível. Estes poderiam incluir apresentações em PowerPoint, UDL, vídeos e quadros interativos (IWB).**
- 2. Planeie sessões de aprendizagem para os seus alunos. Isso os ajudará a sentir-se parte de uma equipa e a praticar as suas habilidades de trabalho em grupo e interagir e socializar com seus pares.**
- 3. Evite "uma abordagem de tamanho único".** Adapte a intervenção para atender às necessidades particulares do grupo. Os alunos que falam inglês como segunda língua podem precisar de instrução intensiva de habilidades sociais para promover a aculturação e a aceitação dos pares. Crianças com deficiência podem precisar de currículo adaptativo e estratégias alternativas de aprendizagem. A maioria das crianças precisará de uma combinação de diferentes estratégias que correspondam às suas forças, necessidades e origens particulares.
- 4. Monitorize o comportamento dos seus alunos durante a aula e durante as pausas da escola** para determinar se há sinais de bullying. As manifestações de bullying podem ser verbais ou físicas. Se algum destes sinais for levado à sua atenção, informe imediatamente o professor e tome medidas.
- 5. Incentive o trabalho em equipa** na turma e organize esses alunos com os colegas mais capazes. Isso ajudará os alunos a se sentirem valorizados e incluídos e a aumentar sua participação na turma.
- 6. Use técnicas de diferenciação na sua turma.** Por exemplo, diferencie as tarefas para os alunos que a esforçar-se para adquirir as habilidades de alfabetização. Fornecer tarefas únicas que se tornam progressivamente mais difíceis para responder às várias necessidades de aprendizagem dos seus alunos.
- 7. Monitorizar o progresso dos alunos não só academicamente, mas também socialmente** em termos de marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e autoestima (McCaleb, 2013).
- 8. Certifique-se de identificar com precisão os talentos e pontos fortes dos alunos,** para que possa utilizá-los adequadamente durante a lição. Por exemplo, se um aluno é talentoso no teatro, introduza mais atividades de role-playing na lição.



Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição - Escola

Equipe a escola com avisos e sinais visuais relacionados com a vida escolar, eventos, horário diário e dias nacionais (Hall, Meyer e Rose, 2012; BBC active, 2010)

Comunidade

- 1. Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).
- 2. Organizar dias de sensibilização e eventos de educação** em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Adaptações Curriculares

- 1. Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola**, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).
- 2. Fornecer suporte de classe adicional, com assistentes de ensino.**
- 3. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.**
- 4. Faça as adaptações curriculares necessárias:** diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar o seu trabalho, faça os ajustes apropriados nos seus trabalhos de casa e na carga de trabalho, e invista nas avaliações contínuas em vez de sumativas.

Disciplina

Certifique-se de que antes de tomar quaisquer decisões sobre o comportamento dos alunos, você ganha mais informações sobre o seu histórico de pessoas apropriadas na escola.

Outro (Planeamento e horário)

Programe reuniões de colaboração com os professores de educação especial, faça um planeamento "vertical" em todos os níveis de ensino, e planeie as metas em toda a escola com todas as partes interessadas da escola. Estes destacam os vários níveis de planeamento envolvidos para apoiar esforços de ensino inclusivos para alunos com deficiência.

Agenda de eventos

Organize dias de sensibilização e eventos de educação em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Eventos e atividades escolares

Organize dias de sensibilização e eventos de educação em que os pais e professores sejam convidados a obter informações sobre a diversidade de necessidades educacionais e habilidades dos alunos.

Compras escolares

- 1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.**
- 2. Faça as adaptações curriculares necessárias:** diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar o seu trabalho, faça ajustes adequados nos seus trabalhos de casa e carga de trabalho, e invista nas avaliações contínuas.

Conselho Estudantil

Organize atividades extracurriculares, como clubes desportivos e atividades para incluir todos os alunos durante esse período.

Suporte - Alunos

- 1. Fornecer suporte de classe adicional, com assistentes de ensino.**
- 2. Certifique-se de que os alunos que parecem estar ansiosos, deprimidos ou que apresentam baixa autoestima são encaminhados para um conselheiro ou psicólogo da escola com base no sistema educacional do seu país e nos recursos disponíveis.**

Desenvolvimento profissional – Professores

1. Crie uma cultura inclusiva dentro da sua escola, por exemplo organizando workshops e seminários. Tais esforços aumentarão a conscientização sobre o funcionamento cognitivo e fornecerão aos professores as ferramentas pedagógicas necessárias e práticas inclusivas, o que, por sua vez, contribuirá para melhorar as habilidades cognitivas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).

2. Fornecer formação em Design Universal para Aprendizagem (UDL), que pode ajudar os professores a adaptar os seus materiais e práticas às necessidades de todos os alunos para desenvolver habilidades cognitivas (Hall, Meyer e Rose, 2012).

Por exemplo: workshop sobre os três princípios da UDL (veja abaixo):

Princípio 1: Fornecer os diversos meios de representação (rede de reconhecimento).

Por exemplo, este workshop incluirá como usar diferentes meios para lições interdisciplinares. Por exemplo. O uso de vídeos para representação de eventos históricos na história, filmes de narração digital

Princípio 2: Fornecer múltiplos meios de ação e expressão (rede estratégica).

Por exemplo, você pode usar diferentes meios de comunicação, como tablets, dispositivos móveis, fóruns e medias sociais, de modo que os alunos se sintam mais à vontade para se expressar.

Princípio 3: Fornecer múltiplos meios de engajamento (rede afetiva).

Por exemplo, o workshop irá considerar sobre como levar em consideração os interesses sobre como usar efetivamente as mídias sociais, o uso de dispositivos móveis e tablets ou aplicativos de software com base na finalidade da lição.

Recurso útil: <http://www.udlcenter.org/print/371>

Diretrizes: Diretrizes UDL - Folha de trabalho do educador disponível em

<http://www.udlcenter.org/aboutudl/udlguidelines/downloads>

2. Fornecer treinamento em TIC para os professores, para que eles possam usar a tecnologia com seus alunos. Os professores devem estar em condições de usar as TIC antes de usá-las para ensinar seus alunos. (Jung, 2005).

4. Organize as oficinas de um dia para professores para as quais você pode convidar agências externas, como terapeutas de teatro e psicólogos educacionais, a demonstrar como criar aprendizagens experimentais e apoiar os alunos.

Tecnologia

1. Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para professores e alunos.

2. Faça as adaptações curriculares necessárias: diferencie os recursos, permita um tempo extra para os alunos com diferenças de aprendizagem para completar seu trabalho, faça ajustes adequados em seus trabalhos de casa e carga de trabalho, e investir em avaliações contínuas.

Défice da linguagem escrita



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

Para ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades de escrita, você pode usar as seguintes técnicas:

1. Use as TIC com indivíduos ou grupos (por exemplo, os alunos lêem um texto como um grupo e, em seguida, cada aluno prepara individualmente uma breve história baseada neste texto usando histórias digitais.
2. Use prompts visuais como cartões flash / multimídia e outros aplicativos para aprimorar as habilidades de ortografia e vocabulário dos alunos (Chera & Wood, 2003)
3. Deixe seus alunos serem criativos e use sua imaginação durante o processo de escrita. Mostre-lhes que a escrita constitui uma parte importante de nossas vidas (Troia, 2006). Alguns exemplos que podem ser adaptados de acordo com as necessidades da sua turma podem incluir ajudar os alunos a escrever diferentes tipos de letras ou mesmo listas de compras.
4. Crie atividades relevantes para as experiências e interesses de seus alunos (González, Moll e Amanti, 2006) e peça que preparem histórias em diferentes formatos, por exemplo, desenhos ou fotos tiradas em seus telefones que possam usar em seus Trabalhos de escrita.
5. Baseie-se nos interesses dos seus alunos e forneça-lhes material que os motive a aprender um novo vocabulário e se envolver no processo de escrita, como quadrinhos e super-heróis com desenvolvimento de vocabulário relacionado (González, Moll e Amanti, 2006).
6. Forneça feedback aos seus alunos; Por exemplo, você pode perguntar a seus alunos o que eles consideram importante e produzir um formulário de documento de feedback juntos (Genlott, & Grönlund, 2013; Lieneman, Graham, Leader - Janssen & Reid, 2006).
7. Verifique se os alunos estão atentos e não apenas sentados passivamente durante tempos compartilhados de leitura e escrita.
8. Dê aos alunos os livros ou textos para serem usados na leitura compartilhada na semana anterior, para que eles possam praticar.



Dicas Práticas - Escola (baseada no método de instrução)

Comunidade

1. Organizar reuniões regulares entre os pais e a equipe para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio-emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E auto-estima. (McCaleb, 2013).
2. Promover a noção de que a escrita constitui uma parte importante de nossas vidas em conjunto com outros modos de comunicação. Organize exposições e outros eventos que possam ser atendido por autores famosos que podem envolver os alunos em diferentes atividades.

Adaptações Curriculares

1. Organizar atividades de co-ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino. Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.
2. Investir em treinamento contínuo sob a forma de workshops e seminários fornecidos por profissionais educacionais ou psicólogos educacionais sobre aspectos de ensino diferenciado e estratégias que possam auxiliar melhor as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. (Rose review, 2009)
3. Faça adaptações específicas ao material fornecido a esses alunos. Por exemplo:
 - Use uma fonte sem serif lisa, uniformemente espaçada, como Arial e Comic Sans
 - Use papel com creme ou pastel e pastel em vez de papel branco para imprimir as atividades dadas aos alunos. (Hall, Meyer e Rose, 2012)
4. Faça adaptações curriculares em termos de diferenciação para a tarefa. Certifique-se de informar os professores para fazer as adaptações necessárias às tarefas com base em objetivos de aprendizagem individuais no currículo e em resposta às várias necessidades de aprendizagem dos alunos e à gravidade do caso (Hall, Meyer e Rose, 2012).
5. Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem com materiais diferentes e adaptados, como areia, cartas magnéticas e jogos de tabuleiro, e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Outro (Experiência Externa)

Fornecer treinamento para professores e professores de NEE de agências externas, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).

Pais/ Associação de Pais

Organize reuniões regulares entre os pais e a equipe para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio-emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E auto-estima. (McCaleb, 2013).

Compras escolares

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem com materiais diferentes e adaptados, como areia, cartas magnéticas e jogos de tabuleiro, e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Suporte – Alunos

Sempre que possível, ofereça apoio de classe adicional, como a presença de um auxiliar de ensino, para alunos com dificuldades de escrita (BDA, 2012).

Desenvolvimento Profissional – Professores

1. Fornecer treinamento para professores e professores de NEE de agências externas, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).
2. Organizar atividades de co-ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino. Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.
3. Investir em treinamento contínuo sob a forma de workshops e seminários fornecidos por profissionais educacionais ou psicólogos educacionais sobre aspectos

de ensino diferenciado e estratégias que possam auxiliar melhor as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. (Rose review, 2009)

Tecnologia

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem com materiais diferentes e adaptados, como areia, cartas magnéticas e jogos de tabuleiro, e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012).

Literatura de suporte

Definição: os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam valores significativamente inferiores aos seus pares com deficiência em todas as tarefas de expressão escrita, incluindo a transcrição da escrita, ortografia, pontuação, vocabulário, gramática e escrita expositiva (De La Paz e Graham, 1997; Englert, Wu e Zhao, 2005).

Características:

- Os alunos com déficits de linguagem escrita tendem a demonstrar um planeamento mínimo, esforço e controle meta-cognitivo em termos de escrita.
- Alunos com déficits de escrita também experimentam dificuldades com a ortografia, gramática e pontuação
- Os alunos com déficits de linguagem escrita produzem composições mal organizadas contendo idéias mal desenvolvidas. (Heward, 2013)

Websites e relatórios da UE

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/key_data_series/129en.pdf

Balanskat, A., Blamire, R., & Kefala, S. (2006). The ICT impact report. *European Schoolnet*.
<https://www.european-agency.org/sites/default/files/Lithuania.pdf>

Referências

Alber-Morgan, S. R. (2006). Ten ways to enhance the effectiveness of repeated readings. *Journal of Early and Intensive Behavior Intervention*, 3(3), 273.

Armstrong, D. and Squires, G., (2014). *Key Perspectives on Dyslexia: An essential text for educators*. Routledge.

Chera, P., & Wood, C. (2003). Animated multimedia 'talking books' can promote phonological awareness in children beginning to read. *Learning and instruction*, 13(1), 33-52.

De La Paz, S., & Graham, S. (1997). Strategy instruction in planning: Effects on the writing performance and behavior of students with learning difficulties. *Exceptional Children*, 63(2), 167-181.

Englert, C. S., Wu, X., & Zhao, Y. (2005). Cognitive tools for writing: Scaffolding the performance of students through technology. *Learning Disabilities Research & Practice*, 20(3), 184-198.

Genlott, A. A., & Grönlund, Å. (2013). Improving literacy skills through learning reading by writing: The iWTR method presented and tested. *Computers & Education*, 67, 98-104.

González, N., Moll, L. C., & Amanti, C. (Eds.). (2006). *Funds of knowledge: Theorizing practices in households, communities, and classrooms*. Routledge.

Graham, S., & Harris, K. R. (2003). Students with learning disabilities and the process of writing: A meta-analysis of SRSD studies.

Hall, T. E., Meyer, A., & Rose, D. H. (Eds.). (2012). *Universal design for learning in the classroom: Practical applications*. Guilford Press.

Hessler, T., & Konrad, M. (2008). Using curriculum-based measurement to drive IEPs and instruction in written expression. *Teaching Exceptional Children*, 41(2), 28-37.

Heward, W. L. (2013). *Exceptional children: An introduction to special education*. Pearson College Div.

Lienemann, T. O., Graham, S., Leader-Janssen, B., & Reid, R. (2006). Improving the writing performance of struggling writers in second grade. *The Journal of Special Education*, 40(2), 66-78.

McCaleb, S. P. (2013). *Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community*. Routledge.

Rathvon, N. (1999). *Effective School Interventions*. New York: Guilford Press.

Rose, J., (2009). Identifying and teaching children and young people with dyslexia and literacy difficulties: An independent report.

Troia, G. A. (2006). Writing instruction for students with learning disabilities. *Handbook of writing research*, 324-336.

Villa, R. Thousand, J., & Nevin, A. (2008). *A Guide to Co-Teaching: Practical Tips for Facilitating Student Learning* (2nd. Ed.). Thousand Oaks, California: Corwin Pres. (800) 818- 7243